

INCERTEZA ATUAL DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

PALUDO, Fábio Rodrigo¹
PALUDO, Elaine Marilene Stack²

RESUMO:

A nova reforma que houve atualmente na educação a sociologia como outras matérias como filosofia, artes, educação física deixaram de serem disciplinas obrigatórias no ensino médio. Com isso a decisão da Câmara de Educação Básica aprovou parecer e resolução que tratam da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. E a Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009 que dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Com isso uma nova incerteza cai de novo em cima da disciplina de sociologia.

PALAVRAS CHAVES: Sociologia. Futuro. Incertezas. Lutas.

1. INTRODUÇÃO:

Neste trabalho vamos retratar a incerteza que a disciplina de sociologia enfrenta atualmente em relação ao seu futuro no ensino médio, vamos ver a história da luta que a sociologia enfrentou durante décadas de idas e vindas até se tornar uma disciplina obrigatória no ensino médio, e falar da atual angústia que ela vive agora que deixou de ser obrigatória na grade curricular.

2. DESENVOLVIMENTO:

Com essa nova reforma na educação a sociologia como outras matérias como filosofia, artes, educação física deixaram de serem disciplinas obrigatórias no ensino médio. Em particular a sociologia teve um período longo de incertezas e muitas lutas até ser novamente incorporada ao currículo do

¹ Professor Graduado em Ciências Sociais, Especialista em Tecnologias na Educação - e-mail: fabio.paludo@bol.com.br

² Professora Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Especial - e-mail: elainestack@bol.com.br

ensino médio, em junho de 2008, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684. A medida tornou obrigatório o ensino da disciplina nas três séries do ensino médio. Ela havia sido banida do currículo em 1971 e substituída por educação moral e cívica.

A nova legislação deu força de lei ao Parecer nº 38/2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que tornava obrigatória a inclusão de filosofia e sociologia no ensino médio sem estabelecer, no entanto, em que série deveriam ser implantadas. Na época, as duas disciplinas já eram adotadas em instituições de ensino médio de 17 estados brasileiros.

O Brasil tem carência de professores de sociologia para o ensino médio, mas o problema não é isolado. Também faltam professores de outras disciplinas como física, química, matemática, biologia, português e artes. Segundo dados do último censo escolar, cerca de 350 mil professores em exercício não possuem formação em nível de graduação e aproximadamente 300 mil atuam em área diferente daquela em que se graduaram.

O parecer nº 8/2008 do CNE criou a chamada segunda licenciatura, voltada especificamente para o atendimento de professores que estão lecionando disciplinas para as quais não têm a graduação específica. É o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na educação básica pública, a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino.

A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

A Câmara de Educação Básica aprovou parecer e resolução que tratam da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio:

- Parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006
Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006
Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008
Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009
Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Mas com essa nova reforma da educação todas essas lutas e essas vitórias aparentemente não valem mais muita coisa, pois a disciplina de sociologia passou a ser apenas tratada como conteúdo da área de ciências humanas, temos que esperar ainda como vai ser implantada essa nova reforma para ver como vai ficar de fato o futuro da sociologia e das demais disciplinas que deixaram de serem obrigatórias, pois isso causa uma incerteza grande para os professores dessas disciplinas e para escolas de como vai ser na prática essa reforma.

Isso reflete uma força da tendência tecnicista da educação atual essa tendência Liberal Tecnicista surge no século XX, com o objetivo de implementar o modelo empresarial na escola, ou seja, aplicar na escola o modelo de racionalização típico do sistema de produção capitalista. Com forte influência das teorias positivistas e da psicologia americana behaviorista, o tecnicismo busca ensinar o aluno por meio do treinamento.

Nesse sentido, para essa tendência, a escola tem um papel fundamental na formação de indivíduos que se integrem à "máquina social". Para isso, a escola deve moldar o comportamento, organizar o processo de aquisição de

habilidades e conhecimentos já historicamente descobertos. Descobrir o conhecimento é função da educação, mas isso cabe aos especialistas, o papel da escola é repassá-lo e aplicá-lo. Dessa forma, percebe-se a divisão entre trabalho intelectual e manual. Portanto, os conteúdos a serem ensinados já estão muito bem explicitados nos manuais, nos livros didáticos, nas apostilas, entre outros. Cabe ao professor buscar a melhor forma de controlar as condições ambientais que assegurem a transmissão/recepção de informações. A relação professor-aluno passa a ser estruturada e objetiva, cabendo ao professor transmitir a matéria e ao aluno receber, aprender e fixar.

A burocratização do ensino foi intensificada, afogando os professores em papéis nos quais deviam ser detalhados os objetivos de cada passo do programa. Houve inferiorização das funções do professor, que se tomou simples executor das ordens vindas do setor de planejamento, a cargo de técnicos em educação que, por sua vez, não pisavam em sala de aula.

Agora com essa reforma, os profissionais que atuam como professores de sociologia, ficam inseguros com futuro da disciplina nesse novo ensino médio, será que não vamos ter o mesmo destino das outras matérias que foram retiradas da grade curricular como os estudos sociais daí os profissionais que atuavam nessas disciplinas tiveram que migrar para outras disciplinas ou exercer outras funções na escola nada haver com sua disciplina original.

Isso vai gerar novas organizações nas escolas agora essa nova organização poucos sabem ou ninguém sabe como vai ser, até os próprios gestores devem estar estudando e se perguntando como vai ser essa nova organização, pois montar o esquema no papel é uma coisa agora tirar o plano do papel e colocar ele em prática a coisa muda de figura e se torna mais complicado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em virtude dos fatos mencionados, podemos concluir que o futuro da disciplina de sociologia ainda é muito incerto, ainda é muito cedo para chegarmos a uma conclusão, pois tudo é novidade, na prática ainda não foi

aplicado nada ainda, para nós resta esperar ver como vai ser adotada essa nova grade curricular, ver se ela vai ter sucesso ou não porque na educação passamos por várias transformações essa vai ser mais que vamos ter que esperar os resultados para depois vermos se foi uma decisão certa ou errada.

4. REGERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando** – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988

BOUDON, R. BOURRICAUD, F. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000

CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2002

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática.

CORDI, Cassiano. **Para Filosofar**. São Paulo. Scipione, 1995

COSTA, Cristina. **Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes.

GOMES, Cândido. **A Educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica** . Porto Alegre: EdPUCRS, 2002

JACQUARD, Albert. **Filosofia para não-filósofos**. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1999

LAKATOS, Eva Maria. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar.** São Paulo: Cortez.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia.** São Paulo: Loyola.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia. Coleção** Magistério 2º Grau. São Paulo: Cortez.

MONENTE, Manoel Garcia. **Fundamentos de Filosofia** – Lições preliminares. Ed. Mestre Jou.

OLIVEIRA, Armando Moura (et. all). **Primeira Filosofia.** Tópicos de Filosofia Geral. São Paulo: Brasiliense.

SANDRONI, Paulo. **Novo Dicionário de Economia.** São Paulo: Best Seller, 1994

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica.** Itajai: EdUnivali, 2002

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. **Coleção Magistério 2º Grau.** São Paulo: Cortez.

TOMAZZI, Nelson Dácio. (coord.). **Iniciação à Sociologia.** São Paulo: Atual.